

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFº ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO PEDAGOGIA**

**MARTA GALGANY BRITO SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA E  
REFLEXÃO**

**PARNAÍBA  
2009**

**MARTA GALGANY BRITO SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA E  
REFLEXÃO**

Monografia apresentada à Banca examinadora do Curso de Pedagogia UESPI/Parnaíba-PI, como requisito para obtenção do grau licenciado em pedagogia, sob a orientação do Professor Marcos.

**PARNAÍBA**

**2009**

**MARTA GALGANY BRITO SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA E  
REFLEXÃO**

Monografia apresentada à Banca examinadora do Curso de Pedagogia UESPI/Parnaíba-PI, como requisito para obtenção do grau licenciado em pedagogia, sob a orientação do Professor Marcos.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. (a)**

---

**Prof. (a)**

---

**Prof. (a)**

**PARNAÍBA**

**2009**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Joyce e Jansem, que são bênçãos de Deus na minha vida, pela compreensão e incentivo nos momentos difíceis. Ao meu esposo que muito contribuiu financeiramente para que eu concluísse o curso.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus primeiramente, por me proporcionar paz e tranquilidade nos momentos difíceis.

Aos meus colegas de faculdade.

Ao meu orientador Antonio Marcos, que me ajudou a construir este trabalho.

## RESUMO

O Professor exerce um papel importante na educação e particularmente no ensino, na medida em que se propõe a enquadrar-se nas exigências profissionais, para construir um ensino de qualidade que proporcione ao educando o desenvolver culturalmente e socialmente. A formação ao longo da vida não é somente um direito, mas um dever, dos cidadãos que precisam atualizar-se e adaptar-se ao mercado competitivo, tendo em vista a construção de competências básicas na profissão de educador. Portanto, a formação profissional é uma exigência dentro do contexto atual, pois a escola enfrenta muitos desafios, impulsionando o educador a buscar conhecimentos, para evoluir na sua prática educativa, desenvolvendo os saberes e o hábito da reflexão contínua. Nesse sentido, para haver mudanças significativas no ensino, é imprescindível que o professor reflita sobre sua prática pedagógica e metodológica, pois seu papel é fundamental no processo de ensino, buscando aperfeiçoar-se continuamente para uma intervenção adequada no contexto escolar. A formação contínua deve levar o professor a inovar, tendo em vista a melhoria do seu desempenho profissional, pois é da sua responsabilidade, o processo de ensino-aprendizagem do educando.

**Palavras-chave:** formação, competência, reflexão.

## **ABSTRACT**

The teacher plays an important role in education and particularly in education, in that it proposes to fit the job requirements, to build high-quality education that provides the student develop the culturally and socially. The lifelong learning is not only a right but a duty, of citizens who need it and update adptar to the competitive market in order to build basic skills in the profession of educator. Therefore, training is a requirement within the current context, as the school faces many challenges, leveraging the educator to seek knowledge, to evolve in their educational practice, developing the knowledge and practice of continuous reflection. In this sense, to be significant changes in education, it is essential that teachers reflect on their practice and teaching methodology, as their role is crucial in the teaching process, is continually seeking to improve an appropriate intervention in the school context. The training must lead the teacher to innovate, to improve his work performance, it is your responsibility, the process of teaching and learning of the student.

Keywords: training, competence, reflection.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I	
1 - Educar para Competências .....	10
1.1- Mobilização e Competência.....	13
1.2 – A Formação e as Competências.....	14
CAPÍTULO II	
2 - Porque formar professores para refletir sobre sua prática.....	18
2.1 - Compensar a superficialidade da formação profissional .....	18
2.2 – Propiciar a acumulação de saberes provenientes da experiência.....	19
2.3 – Tornar possível uma evolução para a profissionalização .....	20
2.4 – Preparar para assumir uma responsabilidade política e ética .....	21
2.5 – Poder enfrentar a crescente complexidade das tarefas.....	22
2.6 – Ajudar a viver um ofício impossível .....	23
2.7 – Oferecer os meios para trabalhar sobre si mesmo.....	24
2.8 – Estimular para enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz .....	25
2.9 – Possibilitar a cooperação com os colegas.....	26
2.10 – Aumento da capacidade de inovação.....	27
CAPÍTULO III	
3 – Análise e interpretação de dados .....	29
3.1 - Formação de Professor: analisando a postura dos professores .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICES .....	41



## INTRODUÇÃO

O papel da escola e principalmente a prática do professor é fundamental para o desenvolvimento do educando. Portanto os educadores devem buscar uma formação que ofereça a capacidade para organizar situações de aprendizagem, a partir de análise de situações complexas no contexto escolar, nesse sentido é necessário o professor evoluir, pois o domínio dos conhecimentos profissionais não são suficientes para vencer os desafios e as transformações do sistema de ensino.

A formação propicia o desenvolvimento de competências, visando uma ação consciente e reflexiva por parte do educador.

Pretendemos com este trabalho investigar os resultados obtidos pelo professor ao buscar aperfeiçoar sua formação, pois a prática reflexiva do mesmo leva ao desenvolvimento de competências no aluno.

É relevante o objeto de estudo: formação de professor, desenvolvimento de competências e reflexão, no intuito, de investigar se a formação contínua, tem contribuído para um melhor desempenho do professor no contexto escolar.

A metodologia utilizada foi a não experimental transversal explicativa, com procedimentos bibliográficos e de campo e enfoque qualitativo, sendo o método hipotético dedutivo, considerado a partir da formulação de hipóteses. O universo pesquisado foi 2 (duas) escolas públicas de Parnaíba, selecionadas aleatoriamente por meio de sorteio. Nessas instituições foram aplicados um questionário dirigido a 8 professores.

A monografia está organizada em três capítulos e conclusão.

No primeiro capítulo enfatizamos a necessidade de educar para desenvolver competências e a formação e a construção de competências.

No segundo capítulo abordamos a importância da reflexão na formação do professor.

No terceiro capítulo apresentamos a análise de dados obtidos através da pesquisa realizada em duas escolas da rede pública municipal na cidade de Parnaíba, sendo os questionários a base para a realização da análise.

Na conclusão apresentamos as constatações, recomendações e reflexão sobre a temática.

## CAPÍTULO I

### 1. Educar para Competências

Na civilização cognitiva, somente o conhecimento não é suficiente para o futuro da humanidade. O saber e saber fazer se estabelece como desenvolvimento de competências.

A escassez de emprego provocada pelo sistema capitalista gerou a competitividade, tendo como consequência a necessidade no campo da educação em apresentar idéias inovadoras às mudanças na escola e na prática pedagógica.

A educação é conclamada a estabelecer os novos modos de conhecer, refletir e aprender. No plano prático, evidencia uma crítica ao modelo da escola tradicional, em que o processo de ensino aprendizagem era centrado no professor, os objetivos do conhecimento eram determinados pelo mestre da escola, a aprendizagem se limitava à memorização de conteúdos.

Portanto a dinâmica social, no decorrer do século XX, trouxe mudanças radicais para a sociedade. A escola como instituição social, será marcada pela força das políticas educacionais em que as reformas educacionais discutem o seu sentido diante da nova realidade.

Neste contexto, não é suficiente se aprender na escola conhecimentos formais, faz-se necessário aprender com a experiência, transformando-a em saberes que encaminham a um saber-fazer.

Ou seja, não basta ter conhecimento é preciso saber aplicá-lo nas mais diferenciadas situações, o saber deixa de ser contemplativo e assume caráter profundamente instrumental.

De acordo com a modernização a competência pode ser entendida como um processo de definição do saber, do saber-fazer como forma racional da vida real do homem. Esse conceito de competência não se limitou à competência material, entendida como capacidade restrita à prática para soluções de problemas.

O conceito de competência foi renovada. Hoje é definido como a mobilização de um certo saber-fazer integrado a uma situação de interação

prática que orienta a ação com discernimento. Nessa perspectiva a competência constrói por esquema contextualizados em estados pragmáticos. A ênfase na prática leva a um risco porque se aproxima dos saberes instrumentais, que advêm da racionalidade capitalista.

A lógica inseparável do sistema capitalista impõe pela racionalidade técnica instrumental, o aspecto utilitarista com dominante, negando a autonomia dos sujeitos. Daí a importância das escolas definirem seus programas, oportunizando o ensino da cultura geral, para o fortalecimento das linguagens e códigos, assim como para a reflexão sobre a experiência e a abertura dos currículos, para a elaboração dos saberes tendo em vista a aplicação na resolução de situações na vida real.

Não se pretende extinguir o conhecimento das escolas, e , mas segundo as tendências das reformas educativas, a busca era que nas escolas deveria se aprender coisas úteis à vida.

Esta concepção gera um debate pretendendo responder para que serve o que se ensina nas escolas e qual sua utilidade efetiva.

Portanto a formação por competência leva à necessidade aproximar a escola das práticas sociais, o cerne desta problemática refere-se à viabilização e ao preparo dos indivíduos, para confrontar o futuro e as novas situações.

As pesquisas de campo das ciências cognitivas apresentam o conhecimento em três tipos diferentes:

- Conhecimentos declarativos, que são os de cunho teórico no sentido amplo, são os saberes que permitem a compreensão e a explicação dos fatos;
- Conhecimentos procedimentais, correspondem à descrição de um procedimento, isto é, diz como fazer, orientando a ação do indivíduo no seu meio. Podem especificamente ser relacionados propriamente com um saber fazer, são os conhecimentos práticos.
- Conhecimentos condicionais, são os que validam os conhecimentos procedimentais. Referem-se a contextualização da ação, favorecendo aos sujeitos a melhor forma para resolver um determinado problema.

O fundamento destes conhecimentos encontram-se nos saberes, mas o ensino de competências é feito através do envolvimento do sujeito com a prática, que através da reflexão sobre a ação do sujeito é construída e reconstruída.

Neste sentido, conclui-se que não se ensina competências pois as mesmas são adquiridas através de procedimentos pedagógicos que especificamente se busca pela prática em uma ação consciente, utilizando-se da reflexão nas situações de aprendizagem.

Para se processar uma competência, o sujeito mobiliza um conjunto harmonioso de operações, que ativa recursos cognitivos, como: a memória, o raciocínio, o conhecimento para a prática que integre um saber-agir, a partir de uma situação inédita. Ao exercer a ação e respondendo a tal situação, é formada a automatização com resposta em outras ocasiões semelhantes em que o agir é instantâneo, tornando-se por repetição um hábito agindo com domínio, segurança, rapidez e discernimento.

Considerando o exposto, é importante destacar que o recurso mais adequado ao processo didático é a pedagogia de projetos que prioriza o desenvolvimento de competências.

O projeto é capaz de articular saberes apreendidos pelos alunos e mobiliza os conhecimentos, relacionando-os às práticas sociais, motivando a descobertas de novos saberes. Além de incentivar a cooperação, a autonomia e o discernimento diante das situações de desafio.

O resultado do trabalho pedagógico com a pedagogia de projetos se enraíza na forma metodológica de guiar o projeto, neste sentido, leva o aluno ao aproveitamento das vivências, das descobertas, das curiosidades, da pergunta. Portanto o trabalho educativo como projeto pode contribuir para que nos saberes adquiridos se transformem em ferramentas de interação prática e segundo Évelyne Charlier (2001) "As competências são significativas apenas quando se traduzir em atos e quando estes assumem um sentido em função dos projetos que encarnam"

O ensino por competência, tem como argumentação para sua concretude a necessidade de dar sentido à escola. Já que a mesma, na sua grande maioria

caracteriza-se como conteudista, é necessário a escola não se limitar ao ensino de conteúdos teóricos ou declarativos, pois o conhecimento atual, amanhã poderá estar obsoleto.

As modificações no currículo para o ensino por competência, mudarão os conteúdos, dos programas de curso, o planejamento, a didática, redefinindo os objetivos de ensino, a organização das turmas e o processo de avaliação.

A referência de ensino baseada no desenvolvimento não se desliga do ensino da cultura geral, mas a contextualização de saber-fazer provoca mudança nos programas escolares.

Portanto, o ensino por competência requer uma atitude científica por parte de quem ensina, tendo em vista a formação para ação em contextos e situações concretas, necessitando a preparação de uma mentalidade, aberta, observadora e criativa, sendo indispensável o fortalecimento de espírito analítico-crítico.

A formação pressupõe o ensino para além dos conhecimentos propiciando a aprendizagem de competências, habilidades e atitudes. Os conteúdos dos programas escolares em que se prioriza o desenvolvimento de competências se realizam pela relação(coesão) com as habilidades e atitudes. As habilidades nos currículos assumem a dimensão transversal. Estas estão embricadas com os conteúdos das disciplinas e unem-se às competências e atitudes, fornecendo essência, substância e natureza da competência a ser exigida.

A transversalidade é um recurso metodológico, mobilizado pelas simulações ou pela experiência no estágio, ou pela prática de laboratório, isto é, o contexto da mobilização acontece no plano da aplicação dos conhecimentos e das competências presumidas intencionalmente.

### **1.1 – Mobilização e Competência**

Uma competência está sempre associada a mobilização de saberes, não se trata de conhecimento assimilado, mas a virtualização de uma ação, a

habilidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se projeta. Nesse sentido não basta o voluntarismo ou a declaração de intenções, abre-se a porta a caracterização de um elemento que intervém entre o conhecimento e a inteligência pessoal para o funcionamento do deslocamento do foco das atenções (das matérias/ou) dos conteúdos disciplinares para a mobilização dos mesmos a serviço de construção da cidadania, da personalidade.

As competências, por sua vez, constituem padrões de articulação do conhecimento a favor da inteligência, podendo ser associada aos esquemas de ação, desde os mais simples até as formas mais organizadas de mobilização do conhecimento como capacidade de expressão nas diversas linguagens, a capacidade na defesa de um ponto de vista, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar situações-problemas, de pensar sobre e elaborar propostas de intervenção na realidade.

Convém reafirmar que a função essencial da escola básica é a construção da personalidade que inclui a cidadania, e não a formação em qualquer das disciplinas. Portanto, um professor de Matemática que busca interessar um aluno pela sua matéria argumentando em termo da beleza do tema, de sua exatidão, do raciocínio, de seu rigor, pode despertar outra vocação, porém não age de modo adequado.

O aluno deve ser estimulado para estudar a matéria em prol dos seus interesses, de seus projetos. Portanto na escola nenhum conhecimento deveria justificar-se com um fim e si mesmo as pessoas e que contam com seus anseios e as diversidades dos seus projetos.

## **1.2 A Formação e as Competências**

A instituição escolar hoje, envolvida no processo de globalização, acentuada pelo desenvolvimento tecnológico e mudanças sociais, enfrenta o desafio de inserir o indivíduo no mercado de trabalho através do repasse de conteúdos científicos. Essas mudanças repercutem na educação e

particularmente na escola exigindo mais eficiências nas práticas pedagógicas dos professores a partir da qualificação inicial e contínua.

As reformas no sistema educacional advindas da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – modificam as estruturas escolares, transformam os currículos, as organizações de curso e devem envolver os docentes, o contrato didático, as culturas profissionais e a colaboração entre professores. Perrenoud 2000 (apud IVANA IBIAPINA 2003, p.49) afirma que: introduzir reformas sem modificar práticas profissionais, valores, atitudes e competência é antever o fracasso é saber que eles estão fadados ao fracasso.

Nessa perspectiva é necessário que os cursos de formação inicial e continuada, despertem o desenvolvimento de competências múltiplas nos professores, pois a profissão docente deve apresentar um caráter dinâmico, construindo uma nova identidade profissional, contribuindo para a inclusão de indivíduos na sociedade.

Levando em conta o significado que cada professor dá à profissão, cabe uma ressignificação social do ofício, a partir dos valores e visão de mundo e sociedade.

Libâneo (2000) enfatiza que:

As novas exigências educacionais impulsionam as universidades e os cursos de formação para o magistério a um redirecionamento dos conhecimentos que estão sendo trabalhados atualmente, de maneira a formar um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades, ao conhecimento do aluno, aos diversos universos culturais e as tecnologias da comunicação e da informação (Libâneo: 2000 apud. IVANA IBIAPINA 2003 p. 52).

Portanto o professor deve adequar-se as mudanças e evolução da sociedade a partir da formação e de compromissos políticos, tendo uma postura pedagógica didática coerente. Visando proporcionar rendimento escolar satisfatório, levando o aluno a ter pensamento autônomo, coragem para interrogar a realidade e capacidade para dar respostas a problemas práticos.



A formação não se concretiza diretamente nas práticas, mas, através de um trabalho real é necessário identificar os conhecimentos e as competências para fazer aprender.

Se reconhece uma competência não só pela capacidade de identificar situações a serem controladas, mas pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas. Isto é, entende-se por competência a habilidade para enfrentar várias situações análogas, movimentadas de forma correta, recursos cognitivos como: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção e de raciocínio.

Esses recursos não advêm da formação inicial e nem da contínua, pois alguns são construídos ao longo da prática – os “saberes de experiências” – que através da acumulação ou da formação de novos esquemas de ação modificam ou enriquecem. Entretanto, a formação inicial deve desenvolver os recursos básicos, bem como treinar as pessoas para que possam utilizá-los.(Perrenoud, 2000)

A falta de análise das competências, leva algumas formações iniciais de professores a considerar apenas uma pequena parte dos recursos, limitando-se ao domínio dos saberes a serem ensinados e ao princípios pedagógicos e didáticos gerais. É importante identificar o conjunto das competências e dos recursos das práticas profissionais, escolhendo estrategicamente os que devem começar a ser construídos na formação de professores reflexivos. Segundo Lê Boterf (1995; 2000 apud LINO DE MACEDO, 2002, p. 119).

Para que a formação desenvolva competências, deve-se refletir sobre os saberes se eles constituem recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho dos professores.

Tardif apud PERRENOUD (2002) propõe a seguinte tipologia de saberes:

- Os saberes a serem ensinados, compreendendo os disciplinares, os constituídos pela ciência e os tornados didáticos a fim de permitir aos alunos a aquisição de saberes constituídos e exteriores;

- os saberes para ensinar, incluindo os pedagógicos sobre a gestão interativa em sala de aula, os didáticos nas diferentes disciplinas e os saberes da cultura que os está transmitindo..

Esses saberes são indissociáveis:

- os saberes práticos – vindo da experiência cotidiana da profissão contextualizados e adquiridos em situação de trabalho, chamados de saberes empíricos ou da experiência;
- os saberes sobre a prática, isto é, os procedimentais sobre o como fazer ou formalizados.
- Os saberes da prática – aqueles oriundos da experiência, produto da ação que teve êxito, da práxis.

As competências envolvem os saberes plurais trazidos pelo planejamento, pela organização, pela preparação cognitiva da aula e pela experiência prática que provém da interação em sala de aula. Beillerot (1989 e 1994) define saber como: “aquilo que para um determinado sujeito é adquirido, construído, elaborado através do estudo ou da experiência.” (Beillerot 1989 e 1994 apud PERRENOUD, 2001 p. 28).

Esses saberes de base são desenvolvidos no decorrer da transformação de uma experiência e de um desempenho em novos saberes, que permitirão ao sujeito adaptar-se à situação.

Portanto nenhuma forma de conhecimento pode ser reduzida a um saber declarativo procedimental ou condicional.

## CAPITULO II

### **2. Porque formar professores para refletir sobre sua prática.**

Apresentamos, de acordo com Perrenoud, dez motivos ligados as evoluções dos sistemas educativos que representam uma visão estabelecida do ofício de professor e da escola:

1. Compense a superficialidade da formação profissional;
2. Favoreça a acumulação de saberes de experiências;
3. Propicie uma evolução rumo à profissionalização;
4. Prepare para assumir uma postura política e ética;
5. Permita enfrentar a crescente complexidade das tarefas;
6. Ajude a vivenciar um ofício impossível;
7. Ofereça meios necessários para trabalhar sobre si mesmo;
8. Estimule a enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz;
9. Aumente a cooperação entre colegas;
10. Aumente as capacidades de inovação.

#### **2.1 – Compensar a superficialidade da formação profissional**

Geralmente nos países desenvolvidos os professores dominam muito bem as características do conteúdo a serem ensinados. Supõe-se que um maior conhecimento da cultura e facilidade de acesso à teoria aumentariam sua imaginação didática e sua capacidade de improvisação, observação, planejamento e trabalho a partir dos erros e dos empecilhos encontrados pelos alunos.

Sempre é proveitoso saber mais, para se “ter uma margem”, dominar a matéria, relacionar os saberes e ter suficiente segurança para realizar pesquisa com os alunos, ou para discutir os saberes.

Sem desejar afirmar que a formação acadêmica dos professores é ideal, reconhecemos que ela é inferior à sua formação didática-pedagógica, o desequilíbrio é maior no ensino médio e mais ainda no superior, pois alguns professores ocupam sua função sem ter nenhuma formação didática.

Também podemos observar que os professores universitários, e os outros aprendem com a experiência, se aperfeiçoam com o passar dos anos e acabam estruturando uma forma de *savoir-faire* (saber fazer) didática. Chegando nesse ponto apesar de seu desconhecimento e de seu desprezo pelas ciências da educação, por que sua formação intelectual promove-os para observar e analisar com frieza o que acontece e para adaptar sua ação em prol disso.

Poderíamos concluir que, para saber refletir sobre a prática, basta dominar instrumentos gerais de análise objetiva e contar com um exercício sobre pensamento abstrato, debate, controle da subjetividade, enunciado de hipóteses e observação metódica.

Perrenoud (1994) acrescenta “que uma formação em pesquisa pode de certa forma, preparar para uma prática reflexiva ou pode ocorrer o processo inverso”.

Em uma formação sobre a prática reflexiva, destaca-se a importância de uma abordagem sistêmica da apreciação das necessidades dos alunos e de uma atenção por democratizar o acesso aos saberes. Nesse sentido uma prática reflexiva não é apenas uma competência a favor dos interesses do professor é uma expressão da consciência profissional, por isso os professores que só refletem por obrigação e abandonam o processo de discussão quando se sentem seguros não são profissionais reflexivos.

Mesmo que a formação profissional ocupe um pequeno espaço de tempo, e não antecipe todas as situações que um professor encontraria em algum momento do exercício de sua profissão e não podendo oferecer-lhe todos os conhecimentos e competências que poderiam ser úteis, exortamos para que aumente o espaço dos saberes e das competências para ensinar.

A postura e a prática reflexiva fazem com que a aprendizagem seja ensaiada de forma positiva e organizada renunciando a simples sobrevivência.

## **2.2 – Propiciar a acumulação de saberes provenientes da experiência**

Nem toda experiência gera aprendizagem, pois a rotina eficaz tem como virtude dispensar questionamento. Nesse sentido a experiência só é fonte

de auto-informação no sentido limitado de intensificar aquilo que está funcionando bem.

Quando o educador tem apenas o controle da rotina na sala de aula, e não é um professor experiente, mas enfrenta situações inesperadas, nem sempre a reflexão provocada por elas, gera saberes capazes de serem reaproveitados em outras situações.

O desenvolvimento de uma prática reflexiva é aprender a alcançar diversos benefícios na reflexão:

- Um ajuste dos esquemas de ação que permita uma intervenção mais rápida e direcionada;
- Um reforço da imagem de si mesmo como profissional reflexivo em processo de evolução;
- Um saber capitalizado, que permita compreender e dominar outros problemas profissionais.

Para ir além do proveito rápido é necessário a curiosidade e vontade de saber mais, a preguiça intelectual impede a prática reflexiva pois a mesma apresenta um trabalho de espírito tanto no cerne da ação como no momento posterior a ela.

### **2.3 – Tornar possível uma evolução para a profissionalização**

A profissionalização de professor deve levar em conta a autonomia e a responsabilidade, pois do contrário ela pode soar como propaganda sem sentido. A recusa da autonomia e da responsabilidade, deve-se ao fato de que o professor não deseja o desempenho de uma profissão, ou porque ele não tem identidade nem a relação com a existência que permitiria considerar a si mesmo ator responsável e autônomo, no trabalho na vida social.

Supõe-se que, para a maioria essa recusa não significa uma escolha ideológica nem mal-estar existencial, mas ela provém de uma avaliação racional, pois todos suspeitam que para a obtenção de uma grande autonomia, é necessário muita auto-confiança baseada em competências definidas, tendo em

vista amplos saberes, capacidades de discernimento, de antecipação, de análise e de inovação. Isso é algo que nem todos têm.

Portanto a formação na prática reflexiva é uma condição necessária, à profissionalização que está presente na mente dos profissionais e no discurso que ele envia a outros atores. Para conservar a confiança dos alunos e dos pais, dos colegas e superiores, o professor deve distanciar-se da ortodoxia, e contar com o recurso de sua autonomia.

## **2.4 – Preparar para assumir uma responsabilidade política e ética**

Atualmente os objetivos da escola são muito confusos e as condições de exercer a profissão são heterogêneas, que não é possível reivindicar dos textos para ter a consciência tranqüila.

Devemos ensinar gramática à crianças que não sabem ler, só por estar no programa?

Devemos ensinar princípios de genética a jovens que não entendem como a AIDS é transmitida?

Nesse sentido há uma defasagem entre os programas e o nível, os interesses e os projetos dos alunos, estes são dilemas enfrentados pelos professores que também estão relacionados à sobrecarga de conteúdos dos programas e a falta de tempo para ensinar, já que uma parcela do tempo de aula é utilizado para gerenciar transições, para combater a desordem e criar condições para o trabalho pedagógico.

A heterogeneidade das classes que obriga o professor a trabalhar mais com alunos sacrificando um em detrimento de outros.

Os professores geralmente enfrentam esses dilemas, porque os textos são vagos e contraditórios, o que deveria ser resolvido pelo sistema educacional é responsabilizado ao estabelecimento escolar e aos professores, por impotência dos poderes organizados que não desenvolvem uma política ética e coerente.

Nessa perspectiva cabe ao professor dirigir-se a seus valores, investindo na luta contra o fracasso e o elitismo, numa educação para a

cidadania. Alguns profissionais não tem certeza de saber que linha de conduta devem optar, precisando de recursos intelectuais para construir certezas provisórias que será alcançado trabalhado em equipe sem dispensar a reflexão buscando um ponto de equilíbrio que represente compromisso entre valores e finalidades contrapostas.

A prática reflexiva não se reduz a ação, pois tem vínculos com suas finalidades e com seus valores subentendidos. Refletimos sobre o como e também sobre o PORQUÊ. A questão relacionada ao como levanta algumas causas, questões éticas por exemplo: é justo motivar os alunos oferecendo-lhes guloseimas? É justo separar dois amigos porque conversam?

Ao desejar educar o professor incorre nessas atitudes, mas isso não justificar os métodos por ele usados. Todos os educadores usam essa fórmula que Alice Miller (1984) (apud PERRENOUD (2002), p. 56) estigmatiza: "É pelo seu bem."

Será que esta fórmula justifica plenos poderes sobre o aluno? A formação ajuda o professor a construir seu julgamento, a partir de um treinamento que esclareça a situação, as alternativas, e os desafios. A postura e as competências não garantem nada, mas ajudam analisar os dilemas construindo escolhas e assumindo-as.

## **2.5 – Poder enfrentar a crescente complexidade das tarefas**

O ensino não é mais como era antes:

- Os programas renovam-se mais rapidamente;
- As reformas acontecem sem interrupção;
- As tecnologias tornam-se incontornáveis;
- Os alunos estão cada vez menos dóceis;
- Os pais ou são consumidores de escola, atentos e exigentes, ou são desinteressados de tudo que acontece na sala de aula;
- As estruturas tornam-se mais complexas;
- A avaliação torna-se mais formativa e a pedagogia diferenciada;

- O trabalho em grupo é um valor assumido pela instituição, que exige que os estabelecimentos escolares realizem projetos.

As condições de exercício do professor são cada vez mais complexas, degradando-se, ao mesmo tempo em que cresce os interesses dos sistemas educativos.

Os professores convivem com novos públicos devido aos movimentos migratórios, a democratização dos estudos, a urbanização, a terceirização da economia, tornando-se difícil o professor livrar-se dos alunos problemáticos já que as condições de emprego, ampliam a escolaridade básica e afasta os jovens do mercado de trabalho parecendo mais indefesos sua depreciação.

Nesse ponto a reflexão não dissipa dificuldades, mas permite transformar o mal-estar, as revoltas e os desânimos em problemas que podem ser resolvidos com métodos.

“Democratizar a violência como uma fatalidade, com medo e impotência não é o mesmo que vivenciá-la como um fenômeno que pode ser explicado e controlado por meio de uma ação coletiva”.(Pain, 1992; Pain, Grandin-Degois e Le Goff, 1998 apud Philippe Perrenoude-2002 p. 57).

A violência é um fato, que o professor deve enfrentar, através do diálogo coletivo e controlá-la com ações inteligentes, sem medo. Pois ele não está sozinho frente aos problemas escolares.

Uma prática reflexiva faz com que haja uma relação ativa com a complexidade, onde ela é referência fazendo parte da realidade profissional, acontece a imposição de medidas que dão uma impressão de coerência e de controle sobre os acontecimentos. Portanto a reflexão é uma condição necessária para enfrentar as situações complexas no âmbito escolar.

## **2.6 – Ajudar a viver um ofício impossível**

O ofício de professor é considerado impossível porque visa atingir objetivos fora do alcance da ação habitual. Nesse sentido a possibilidade do fracasso não pode ser eliminado previamente, pois talvez seja a mais provável,



mas nunca é certo. A competência e a consciência profissional consistem em tentar tudo o que for possível contra o fracasso.

O professor experimenta esperanças e decepções, que podem levar a diversos caminhos que entre eles estão o cinismo ou a fé ilimitada no ser humano. Em meio a essas situações eles devem esperar o tempo que for necessário para agir com determinação e também esperar o pior, com cuidado para não desabar em caso de decepção.

Nessa perspectiva uma prática reflexiva é duplamente útil pois:

- (porque) permite olhar com lucidez, nossa própria atuação e tomar distância com relação à (sua) ilusão de poder tudo ou de fracasso;
- (por) ajudar a considerar as particularidades de cada caso a encontrar um caminho entre o prazer masoquista da autoflagelação e o desejo do fatalismo.

Ao exercer uma profissão humanista é preciso saber o que depende da ação profissional e o que não está ao alcance dela, não carregando o peso do mundo, assumindo todas as culpas, sobretudo não se pode fechar os olhos, mas perceber com perspicácia os acontecimentos ao nosso redor.

Aprendemos com a experiência diminuindo a margem em que a competência profissional faz diferença. Para ver com clareza temos de reconhecer que teríamos podido fazer melhor compreendendo por que não conseguimos. Essa análise não surpreende a culpa, mas instiga o profissional a aceitar que não é uma máquina, assumir as preferências, hesitações, lacunas, falhas de memória, preconceitos, desgostos e atrações, fraquezas inerentes à condição humana.

## **2.7 – Oferecer os meios para trabalhar sobre si mesmo.**

Dificilmente um professor é desrespeitado sem motivo, isso não ocorre porque este é seu desejo, mas porque nutre as inclinações dos alunos, por exemplo entre sedução amistosa e expressão feroz.

Quando um problema irrompe ele não é provocado no mesmo instante, há sinais que anunciam, sendo um processo crescente que ao ultrapassar o limite é percebido como insuportável.

Uma reflexão sobre a prática pode continuar em um âmbito puramente técnico, levando o professor a “corrigir o erro”, o mesmo acontece com um engenheiro quando ele percebe que não estava utilizando o método mais adequado de cálculo.

O mundo do trabalho está cheio de pessoas que por amor a si mesmo não quer admitir que seu desempenho é ruim. O professor age no médio de um público que não é compreensível, até mesmo um erro técnico corre o risco de ser interpretado como falha, falta de humanidade, leviandade.

Na maioria das vezes a reflexão não mostra um erro técnico, mas uma postura imprópria, um preconceito, uma indiferença ou uma imprudência, a impaciência, angústia, pessimismo ou otimismo, abuso de poder, uma indiscrição injustificada, uma falta de tolerância, ou de equidade, uma falta de antecipação ou de perspicácia, um excesso ou falta de confiança, um acesso de preguiça ou de desenvoltura.

Nas outras profissões humanistas a reflexão pode ser realizada por meio de diálogo com o supervisor que ajudará o profissional a continuar lúcido sem se desvalorizar, pois a formação prepara as pessoas para se tornarem “seu próprio supervisor”, sendo interlocutor obediente e exigente.

## **2.8 – Estimular para enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz**

De acordo com sua profissão, o professor enfrenta a alteridade dos alunos e de seus pais. As vezes alguns são do mesmo ambiente social, compartilham os mesmos gestos e valores, sendo um pouco menos estranho, e outros falam línguas que eles não compreendem sendo oriundos de países em que a cultura e os valores que o professor não compartilha. Segundo Perrenoud (1996): A essas distâncias culturais deve-se acrescentar a alteridade que existe

entre pessoas que pertence à mesma geração, ao mesmo sexo ou à mesma família.

Segundo os psicanalistas (Cifi, 1994, Imbert 1994, 1996 apud PERRENOUD, 2002, p. 60): “Quando assumimos o que somos, sempre é determinado pela história de nosso relacionamento com outros desde a primeira infância”.

Ou seja, a postura que assumimos quando adulto reflete a que vivenciamos na infância, medos, amores e ódio, vontade de dominação e sentimentos ocultos, que as vezes são violentos e perturbadores, que podem ser reativados em uma relação do presente, por maus profissionais que seja.

Quando refletimos sobre nossa prática, trazemos à nossa reflexão a história, nossos hábitos, nossa família, nossa cultura, nossos gestos e aversões, nossa relação com os outros, nossas angústias e nossas obsessões.

A formação deve-se acrescentar ao olhar sobre si mesmo, um pouco de sociologia e de psicanálise, na medida em que refletimos sobre o contexto e as nossas crenças adquiridas ao longo da vida.

Nesse sentido não devemos acumular amor próprio e nem autodesvalorização, mas buscar a compreensão de onde vêm nossas relações com os outros.

## **2.9 – Possibilitar a cooperação com os colegas**

Os motivos que contribuem para a colaboração entre os profissionais, são muito, sobretudo o da rejeição da solidão profissional.

Quando convivemos com alunos e com interferência de grupos, nem sempre, a cooperação é serena e neutra, ou uma simples conjugação eficaz de competências e de forças, pois os interesses e objetivos nem sempre condiz com os nossos. A defesa do ponto de vista e interesses leva a uma cooperação conflituosa, podendo acontecer até em uma equipe sólida. A capacidade de reflexão de cada um é um ingrediente da análise coletiva do andamento do grupo

e um dos principais trunfos no ajuste das relações profissionais em equipe (Gathier thurler, 1994, 1996, p. 62).

## **2.10 – O aumento da capacidade de inovação**

Inovar é transformar a própria prática, que só pode acontecer através da análise do que é feito, e da razão para manter ou mudar. A prática reflexiva é a mobilização de uma tomada de consciência e da elaboração de projetos alternativos.

Portanto as inovações propostas só podem ser acolhidas e absorvidas se forem coerentes, com as práticas vigentes. Gather Thurler (1992 1993, 1998, 2000): "Reencontramos as posturas e as competências reflexivas na convivência coletiva diante da inovação".

A análise das inovações propostas é uma forma de julgá-las, verificando os pontos de ajuste e desajuste com os colegas. Assim, nos estabelecimentos escolares, nas equipes inovadoras, encontramos uma grande quantidade de professores, cuja prática reflexiva tornou-se uma forte identidade, entretanto verifica-se que estas são uma minoria, incapaz de mudar o sistema.

Nessa perspectiva a ampliação das bases de mudança é uma razão para desenvolver a postura e as competências reflexivas no âmbito da formação inicial e contínua.

Nenhum envolvimento de pessoas em um grupo é simples, mesmo havendo a união, é ameaçado por conflitos, abuso de poder e desequilíbrio entre seus membros. Essa s discordâncias produz sentimento de injustiça, exclusão, revolta e humilhação.

Isso acontece até em equipes experientes, no entanto, saber prevê-las e contê-las é preciso para que não chegue a uma crise. Para garantir esse funcionamento é preciso conversar não agravando as tensões, as mágoas, permitindo que eles sejam explicados.

Os professores devem adotar essa forma de metacomunicação, devido a sua dedicação a prática reflexiva e metacognição. (Gather Thurler, 1994, 1960:

“A capacidade de reflexão de cada um é um ingrediente da análise coletiva do andamento do grupo e um dos principais triunfos no ajuste das relações profissionais em equipe”.(Gather Thurler, 1994, 1996, apud PERRENOUD 2002 p. 62)

Esses dez motivos para formar professores para refletir sobre sua prática se resumem em uma ideia principal: a construção do sentido seja do trabalho seja da própria vida que jamais podem separar-se em uma profissão humanista “em uma sociedade em que geralmente o trabalho é fonte crucial de identidade e de satisfação, mas também de sofrimento”.(Dejours, 1993 apud PERRENOUD, 2002, p. 63)

Ou seja, uma vida tranquila e metódica pode anestesiar a busca de sentido fazendo com que as pessoas nunca se perguntem o porquê com que direito e em razão de quê sonhos escolhem determinados caminhos. O ofício de professor e as escolas enfrentam mudanças e crises em que não cabe essa tranquilidade.

Mesmo em um pequeno período do ano letivo ocorrem pequenos acontecimentos, fases de depressão, momentos de euforia, conflitos, chegadas e partidas, decisões difíceis ou satisfação que fazem o moral flutuarem, são fatores que impelem aos professores reconsiderarem a profissão. Em contrapartida a formação em uma prática reflexiva não resolve a questão do sentido, mas permite motivar o problema, oferecer algumas ferramentas, estimular uma forma de prudência no que diz respeito ao abandono das certezas dos problemas definitivamente resolvidos e dos pareceres egocêntricos.

Portanto o profissional reflexivo vive na complexidade como peixe dentro d'água, sem revolta e sem a saudade do tempo em que tudo representava segurança.

## CAPÍTULO III

### 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A presente pesquisa foi construída com base em uma pesquisa bibliográfica e de campo, baseada em questionamentos feitos aos professores de duas escolas da rede pública localizada na cidade de Parnaíba-PI.

A pesquisa de campo ajudou no processo de análise dos dados contribuindo na produção do texto. Os dados foram analisados qualitativamente e apresentados na forma dissertativa.

Os questionários foram entregues previamente aos professores das instituições escolares, onde os mesmos tiveram a liberdade de responder. Dos dez questionários entregues, dois não foram devolvidos, tendo em vista a ausência dos professores na escola na data marcada, requisitada para a entrega.

Analizamos os questionários aplicados a oito professores num total de dez que atuam nas escolas pesquisadas o que equivale a 80% dos professores docentes.

Na sequência serão apresentados os dados dos gráficos obtidos, em relação às respostas apresentadas pelos professores.

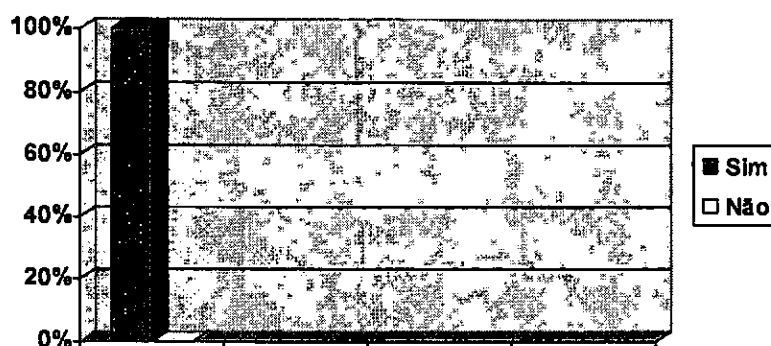
#### **3.1. Formação de Professor: analisando a postura dos professores**

Segundo os dados apresentados de acordo com a resposta dos professores investigados, verificamos que todos refletem sobre sua prática em sala de aula. Segundo Perrenoud (2001): “Há necessidade de prática reflexiva por parte do professor para propiciar o desenvolvimento de competências em seus alunos.”

Os dados do gráfico 1, confirma a afirmação acima

Gráfico 1:

Você tem feito uma reflexão da sua prática?



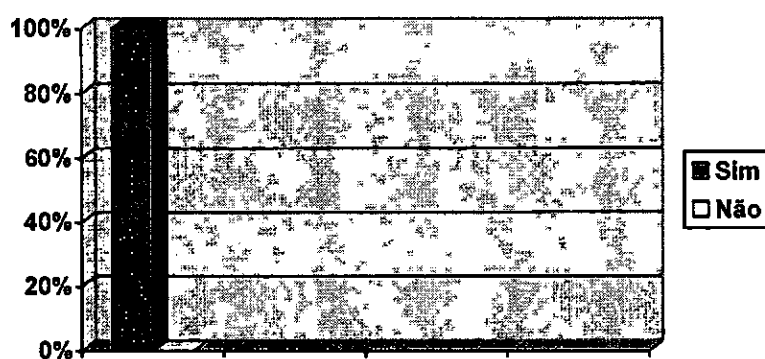
Fonte: Questionário respondido pelos professores

Apresentamos perguntas de cunho fechado, para marcar sim ou não, todos os professores afirmaram que refletem sobre sua prática.

Gráfico 2:

Perguntamos se a partir da reflexão houve mudanças na maneira de ensinar.

A partir da reflexão feita, houve mudança na sua maneira de ensinar?



Fonte: Questionário respondido pelos professores

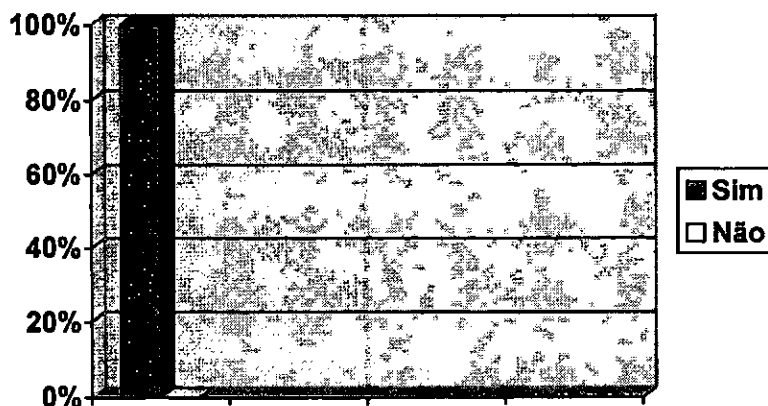
De acordo com o gráfico, todos os professores que responderam ao questionário afirmaram que houve mudança na sua maneira de ensinar.

### Gráfico 3

Perguntamos para os professores, se conheciam as características do seu alunado. Diante das respostas dos professores verificamos que todos conhecem as características do seu alunado. De acordo com Nóvoa: “a aprendizagem permanente não se refere somente a valorização das competências técnicas ou instrumentais em detrimento do conhecimento e da cultura”.

Há necessidade dos professores não se deterem somente às competências técnicas comportamentais e observar os contextos e as culturas que formam as crianças para envolvê-las no processo de ensino-aprendizagem. O gráfico abaixo representa as respostas dos professores.

Você conhece as características do seu alunado?



Fonte: Questionário respondido pelos professores

### Gráfico 4

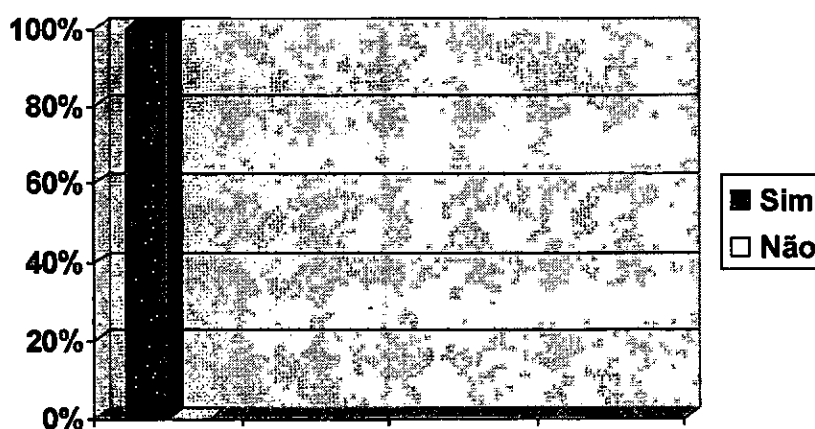
Nóvoa afirma que “manter –se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes são alguns dos desafios



da profissão do educador. A formação inicial e contínua contribui para que o educador mantenha-se atualizado, na medida em que acontece a reflexão.

De acordo com o gráfico todos os professores responderam que estão atualizados quanto as práticas e metodologias de ensino, isto pressupõe que os professores buscam formação contínua.

Você está atualizado quanto às práticas e metodologias de ensino?



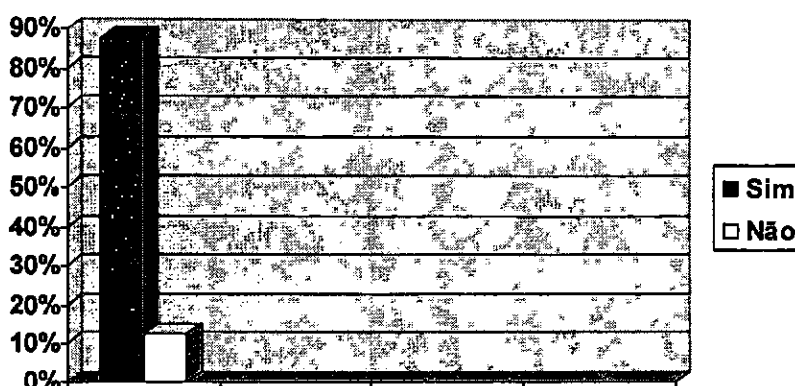
Fonte: Questionário respondido pelos professores

#### Gráfico 5

Acredita-se que a formação desenvolve competências a partir dos saberes adquiridos pelos professores, respaldando-os para contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Perguntamos aos professores se acreditam que alguns problemas na educação e no ensino em particular podem ser causados pela falta de formação dos professores. 87,5% dos professores reafirmaram que alguns problemas nas educação podem ser causados pelos professores. E 12,5% afirmaram que não. Os dados do gráfico confirmam as respostas.

Você acredita que alguns problemas na educação podem ser causados pela falta de formação dos professores?



Fonte: Questionário respondido pelos professores

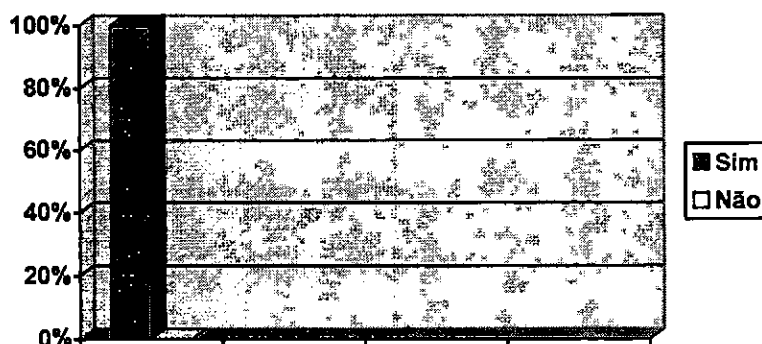
Gráfico 6

O educador deve evoluir, buscando conhecimentos através da formação que os leve a construir competências para agir nos diferentes momentos da sua ação docente. Nesse sentido o interesse em participar de programas de capacitação deve partir da pessoa do professor.

Perguntamos se há o interesse por parte do professor em participar dos programas de capacitação. Todos afirmaram que se interessam em participar de programas de capacitação.

O gráfico 6 confirma as respostas dos professores.

Há o interesse da sua parte em participar de programas de capacitação?



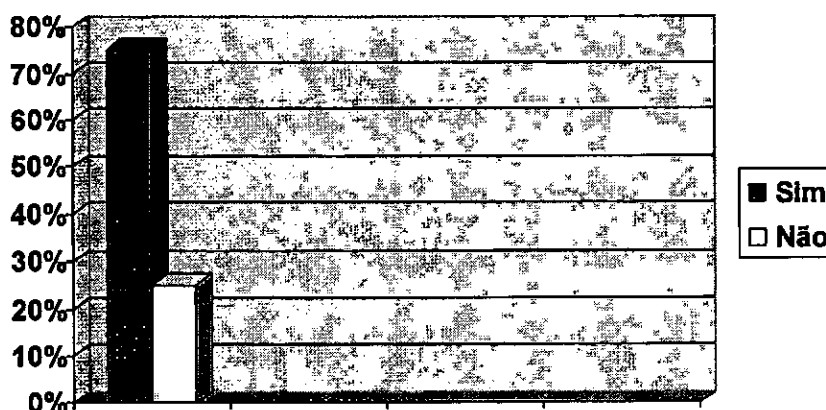
Fonte: Questionário respondido pelos professores

Gráfico 7

A discussão sobre os problemas da escola são importantes porque leva os educadores a terem uma postura ética frente aos dilemas enfrentados no cotidiano escolar, sendo o trabalho em equipe uma competência que o professor deve ter.

Perguntamos se os problemas da escola são discutidos coletivamente, 75% dos professores afirmaram que os problemas da escola são discutidos coletivamente e 25% dos professores afirmaram que não, conforme o gráfico abaixo.

Os problemas da escola são discutidos coletivamente?

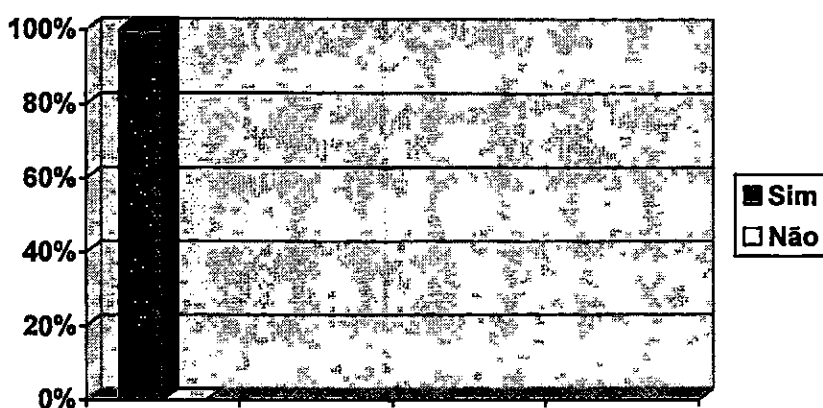


Fonte: Questionário respondido pelos professores

Gráfico 8

Ao serem perguntados se a escola é um lugar onde se ensina e aprende, todos os professores afirmaram que a escola é um lugar onde se ensina e se aprende. O gráfico 8 representa as respostas dos professores.

A escola é um lugar onde você ensina e aprende?



Fonte: Questionário respondido pelos professores

A reflexão nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos, nesse sentido o educador se aperfeiçoa aprendendo e ensinando.

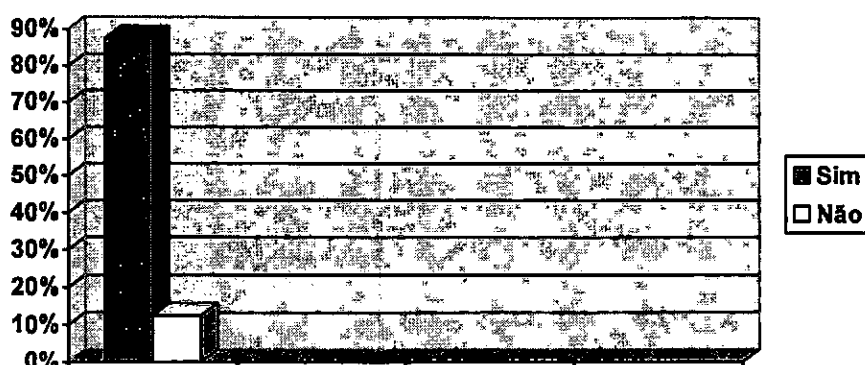
#### Gráfico 9

“Não existe uma competência sem a referência a um contexto no qual ela se materializa”(Nilson José Machado 2002)

A formação continuada deve dar apoio ao trabalho docente, portanto deve ter um sentido baseando-se nos problemas da escola e do projeto educativo. As teorias e métodos devem ser mobilizados em contextos concretos de uma reflexão profissional.

Perguntamos aos professores se ao escolher um programa de ação continuada o professor acredita que precisa estar centrado nos problemas da escola. De acordo com o gráfico 81,5% dos professores responderam que sim. E 12,5% dos professores afirmaram que não. O gráfico 9 confirma as respostas dos professores.

Ao escolher um programa de ação continuada, você acredita que é necessário estar centrado nos problemas da escola?



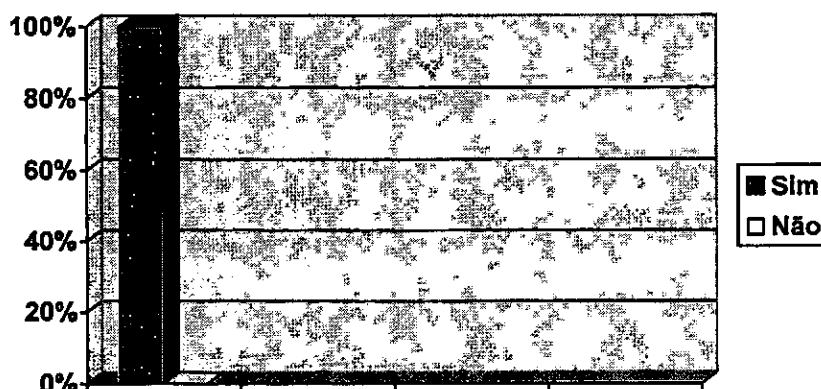
Fonte: Questionário respondido pelos professores

Gráfico 10

A reflexão deve fazer parte da vida do professor experiente porque favorece a construção de "novos saberes" para uma intervenção mais segura.

Perguntamos aos professores se a reflexão deve fazer parte da vida do professor experiente. De acordo com as respostas, todos os professores afirmaram que a reflexão deve fazer parte da vida do professor experiente. O gráfico 10 confirma as respostas.

A reflexão deve fazer parte da vida de um professor experiente?



Fonte: Questionário respondido pelos professores

A postura assumida pelo professor, suas ações e a construção da sua identidade profissional é fruto das vivências e experiências internalizadas ao longo da sua existência.

Perguntamos aos professores se eles se consideravam professor experiente. De acordo com o gráfico, 75% dos professores afirmaram que se consideram professores experientes. E 25% dos professores afirmaram que não.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer referência à formação, é dar importância ao modelo de professor competente e reflexivo. Desse modo a reflexão deve gerar a capacidade de enfrentar diferentes situações no cotidiano escolar.

Acreditamos que a ação do professor deve ser segura, autônoma e responsável, levando em conta a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, compete ao professor como figura fundamental no processo educativo, articular sua visão crítica com a realidade.

O ofício de professor é considerado intelectual, e intencional. Portanto é importante valorizar o processo de reflexão, no intuito de melhorar seu desempenho em sala de aula.

Mesmo que os indivíduos já nasçam destinados a reflexão, esse processo só é válido quando gera posturas e competências que serão utilizados em ocasiões diferentes no contexto escolar.

Nesse sentido, se os professores mantêm hábito da reflexão, seu desempenho melhora, e a aprendizagem dos alunos é significativa.

Sabemos que os problemas na educação, não são só da responsabilidade do professor, mas cabe ao mesmo ter consciência da importância do seu papel, buscando construir novos saberes que são gerados a partir de sua prática no exercício da profissão.

A partilha de saberes é necessário entre os colegas, pois oportuniza, habilidade de pensar, pesquisar e problematizar a prática apoiando-se em conhecimentos pedagógicos.

Conclui-se que os professores são conscientes do seu papel na educação, e da importância de buscar formação contínua. Basta apenas que o sistema educativo invista na formação dos educadores, pois a pessoa do professor é central na reflexão educacional.

De acordo com os dados coletados (no universo de 2 escolas da rede municipal) constatou-se com a pesquisa que os professores dão importância à sua formação, refletindo sobre sua prática e oportunizando aprendizagem satisfatória aos educandos.

O processo de formação continuada proporciona ao educador melhor desempenho na sala de aula.

Portanto, a partir dos dados as três hipóteses foram confirmadas, mas foi negada a hipótese de que a participação em programas de formação leva à coletividade e partilha de saberes.

Diante disso, esperamos que os professores se habituem a discussão coletiva dos problemas da escola, pois na educação não cabe individualismo, mas o envolvimento, na busca de uma escola de qualidade que proporcione ao educando desenvolvimento cognitivo, intelectual e social.

A partir dos resultados da pesquisa, foram confirmadas as seguintes hipóteses: manter o hábito da reflexão proporciona ao professor bom desempenho no seu trabalho, o processo de formação desperta competências básicas no educador, melhorando a aprendizagem dos alunos. E foi negada a hipótese: A formação continua leva os professores a discutirem os problemas da escola coletivamente.

Diante da relevância da pesquisa recomenda-se para futuros trabalhos, pois o processo de formação do educador é decisivo na educação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira (org.). IBIAPINA, Ivana Maria de Melo Lopes; DAMÁSIO, Ademir; AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FICHTNER, Bernd; FERREIRA, Maria Solonilde; GUEDES, Neide Cavalcante; SOUSA, Ana Teresa Silva; SILVA, Elieide do Nascimento. **Do cotidiano à formação de professores**. Teresina: EDUFPI, 2003, 167 p.

NOVOA, Antonio. **Professor se forma na escola**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br>. Acessado em 20 de setembro de 2007.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Éveline (orgs). Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2ª ed. Rev. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. Trad. Cláudia Shilling e Fátima Murad – **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

\_\_\_\_\_. Trad. Cláudia Shilling. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

## APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO PROFESSOR**

1) Você tem feito uma reflexão da sua prática?

( ) sim        ( ) não

2) Caso sua resposta seja afirmativa, responda:

A partir da reflexão feita, houve mudanças na sua maneira de ensinar?

( ) sim        ( ) não

3) Você conhece as características do seu alunado?

( ) sim        ( ) não

4) Você está atualizado (a) quanto às práticas e metodologias de ensino?

( ) sim        ( ) não

5) Você acredita que alguns problemas na Educação podem ser causados pela falta de formação dos professores?

( ) sim        ( ) não

6) Há o interesse da sua parte em participar de programas de capacitação?

( ) sim        ( ) não

7) Os problemas da escola são discutidos coletivamente?

( ) sim        ( ) não

8) A escola é um lugar onde você ensina e aprende?

( ) sim        ( ) não

9) Ao você escolher um programa de ação continuada, você acredita que é necessário estar centrado nos problemas da escola?

( ) sim        ( ) não

10) A reflexão deve fazer parte da vida de um professor experiente?

(    ) sim                    ) não

11) Você se considera um professor experiente?

(    ) sim                    ) não